

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Em primeiro lugar, PARABÉNS a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Nesta aula, nosso foco é em **Semântica**, que é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando Semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos: o sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos “Semântica” e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de *Interpretação de Texto* e de *Redação*.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais   

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato

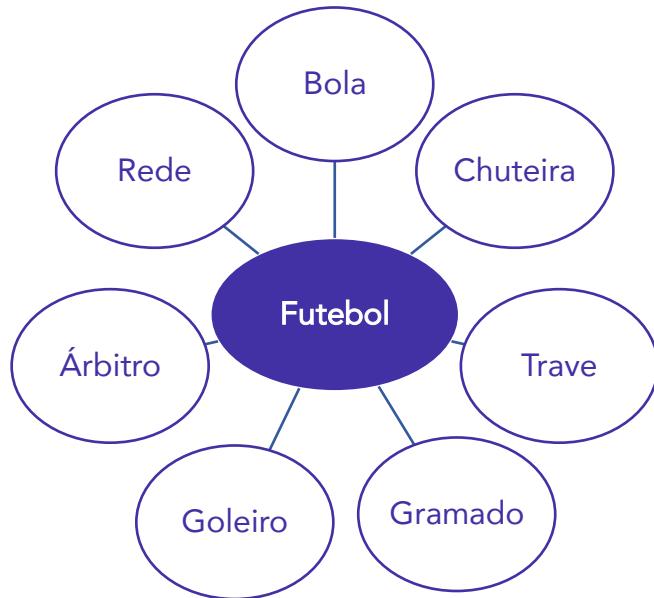
 @prof.patriciamanzato

 Prof. Patrícia Manzato

CAMPO SEMÂNTICO

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de *semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência*.

Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um “campo semântico”.



Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de “Futebol”. Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relate de algum modo à ideia geral sugerida por “futebol”.

SENTIDO DENOTATIVO X SENTIDO CONOTATIVO

As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esse é o sentido **denotativo**, o sentido **direto, primário, principal do dicionário**.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas **o sentido denotativo é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado**. Os sentidos figurados listados no dicionário geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que “leão” está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, **num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado, metafórico, especial, não óbvio**.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra “leão” deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um **sentido figurado, metafórico, conotativo**.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:



Observe que “devorando” tem sentido figurado. Não é possível “comer” o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo “desenfreado” dos alimentos do mundo.

Veja mais um exemplo:



A palavra “frito” foi utilizada com sentido ambíguo de “ferrado” ou literalmente “frito numa frigideira”.



(TJ-RS / 2020 - adaptada) Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

“Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles”.

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são computador, programas, aplicativo, janelas.

Comentário

“computador, programas, aplicativo e janelas” são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa temática. Questão correta.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:

*joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.*

*Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:*

*pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.*

*Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluvial, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão “catar feijão” tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.

Comentários:

O poema, utiliza a expressão “catar feijão” tanto no sentido denotativo quanto no sentido conotativo.

O poema traz a ação de catar feijão com a ação de escrever: *e as palavras na folha de papel;* (sentido figurado, linguagem conotativa, assim como se joga o feijão na água, as palavras são jogadas no papel). E também como a ação de pegar o feijão, de forma literal: *e jogar fora o leve e oco, palha e eco.* (sentido literal, linguagem denotativa). Questão correta.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, “marcar” e “agendar” são sinônimos, certo? Marcar uma consulta = Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto!

Veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.



Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.



(PGE-PE / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra “capricho” (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de **zelo**.

Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

(LIQUIGÁS / 2018 - Adaptada)

No trecho do Texto “Ele lá ia cumprindo seu ritual, como antigamente se depositava o pão e o leite” (l. 11-13), a palavra em destaque pode, sem prejuízo de sentido, ser substituída por jogava.

Comentários:

Questão direta: "depositar" é sinônimo de *postar, pôr, assentar, apoiar, colocar, acostar, arrimar*.
Questão incorreta.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, **duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste.** A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)



(SEFAZ-RS / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxoalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra “enxoalhada” fosse substituída por desassistida.

Comentários:

“Enxoalhada” foi utilizado no sentido de “menosprezada”, “desdenhada”: Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. De qualquer forma, “desassistida” não é antônimo de “desprezada”. Questão incorreta.

HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS

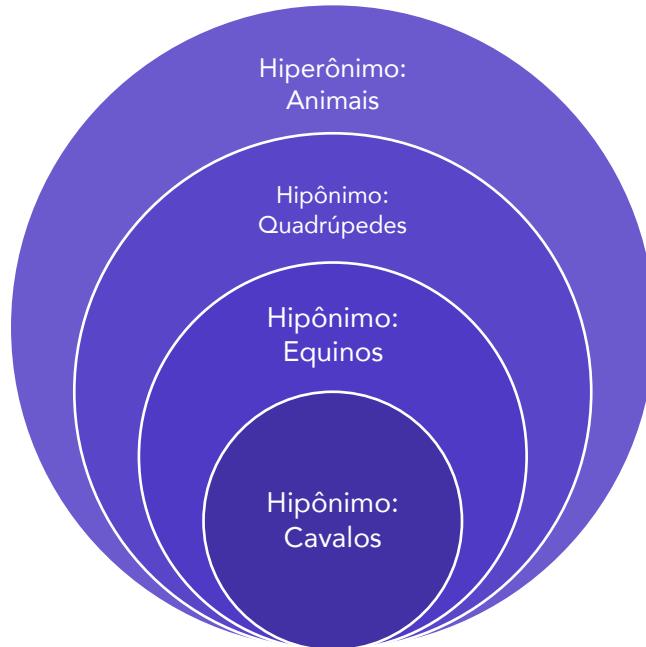
Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um “gênero”. Esse “gênero” tem unidades menores, “espécies” (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.



Atleta é um **hiperônimo**. *Nadador, corredor e goleiro* são **hipônimos**, porque são espécies de atleta. Logo, “*Atleta*” é hiperônimo de “*nadador*”.

Animal é um **hiperônimo**. *Cachorro, macaco, jabuti* são **hipônimos**, porque são espécies de animal. Então, “*Animal*” é hiperônimo de “*macaco*”.



Hipônimos

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

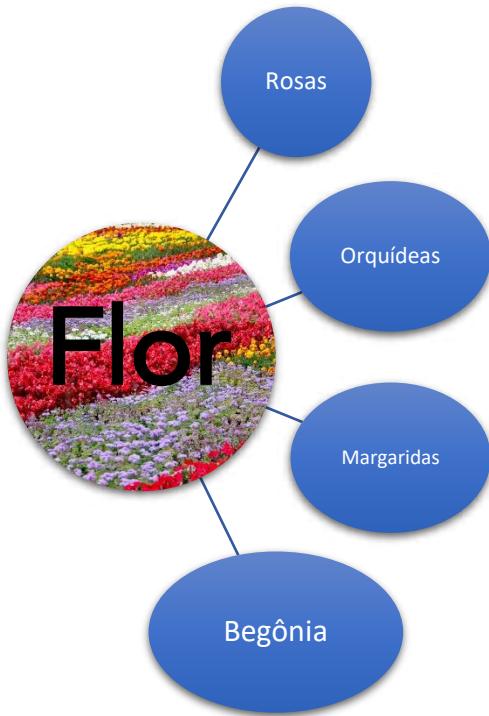


*Gato é **hipônimo** de Felino (hiperônimo).*

*Cavalo é **hipônimo** de Equino (hiperônimo).*

*Deputado é **hipônimo** de Político (hiperônimo).*

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.



Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valemos de hiperônimos bem genéricos, como “coisa”, “pessoa”, “ser”, “acontecimento”, “fato”, “evento”, “elemento” para retomar outro termo mais específico.

Às vezes fazemos o contrário: anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

Ex: Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.

Observe que tragédia é **hipônimo** de “queda de avião”, pois a “queda” está dentro de um grupo maior de “tragédias”. Paris é **hipônimo** de “cidade”. “Solenidade” é **hipônimo** de evento e assim por diante...



(TJ-RS / 2020) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- a) selvagens / índios;
- b) músicos / sambistas;
- c) embalagens / caixas;
- d) bananeira / bananal;
- e) quarto / cômodo.

Comentário

“militar” é o termo geral, o “hiperônimo”, dentro dele podemos abranger “cabo”, “coronel”, “soldado”, “general”, inclusive “sargento”, que é um termo específico, um “hipônimo”. Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em “concordo” e esquece o assunto.

No trecho “tica em ‘concordo’” (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, “ticar” vem do inglês “to tick”, que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um “tique”, um x, um visto ou algo assim. No caso, “ticar” é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



Parônimos

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.





Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (<i>perdoar, inocentar</i>)	absorver (<i>aspirar, sorver</i>)
apóstrofe (<i>figura de linguagem</i>)	apóstrofo (<i>sinal gráfico</i>)
aprender (<i>tomar conhecimento</i>)	apreender (<i>capturar, assimilar</i>)
arrear (<i>pôr arreios</i>)	arriar (<i>descer, cair</i>)
ascensão (<i>subida</i>)	assunção (<i>elevação a um cargo</i>)
bebedor (<i>aquele que bebe</i>)	bebedouro (<i>local onde se bebe</i>)
cavaleiro (<i>que cavalga</i>)	cavalheiro (<i>homem gentil</i>)
comprimento (<i>extensão</i>)	cumprimento (<i>saudação</i>)
deferir (<i>atender</i>)	diferir (<i>distinguir-se, divergir</i>)
delatar (<i>denunciar</i>)	dilatar (<i>alargar</i>)
descrição (<i>ato de descrever</i>)	discrição (<i>reserva, prudência</i>)
descriminar (<i>tirar a culpa</i>)	discriminar (<i>distinguir</i>)
despensa (<i>local onde se guardam mantimentos</i>)	dispensa (<i>ato de dispensar</i>)
docente (<i>relativo a professores</i>)	discente (<i>relativo a alunos</i>)
emigrar (<i>deixar um país</i>)	imigrar (<i>entrar num país</i>)
eminência (<i>elevado</i>)	iminência (<i>qualidade do que está iminente</i>)
eminente (<i>elevado</i>)	iminente (<i>prestes a ocorrer</i>)
esbaforido (<i>ofegante, apressado</i>)	espavorido (<i>apavorado</i>)
estada (<i>permanência em um lugar</i>)	estadia (<i>permanência temporária em um lugar</i>)

flagrante (<i>evidente</i>)	fragrante (<i>perfumado</i>)
fluir (<i>transcorrer, decorrer</i>)	fruir (<i>desfrutar</i>)
fusível (<i>aquilo que funde</i>)	fuzil (<i>arma de fogo</i>)
imergir (<i>afundar</i>)	emergir (<i>vir à tona</i>)
inflação (<i>alta dos preços</i>)	infração (<i>violação</i>)
infligir (<i>aplicar pena</i>)	infringir (<i>violar, desrespeitar</i>)
mandado (<i>ordem judicial</i>)	mandato (<i>procuração</i>)
peão (<i>aquele que anda a pé, domador de cavalos</i>)	pião (<i>tipo de brinquedo</i>)
precedente (<i>que vem antes</i>)	procedente (<i>proveniente; que tem fundamento</i>)
ratificar (<i>confirmar</i>)	retificar (<i>corrigir</i>)
recrear (<i>divertir</i>)	recriar (<i>criar novamente</i>)
soar (<i>produzir som</i>)	suar (<i>transpirar</i>)
sortir (<i>abastecer, misturar</i>)	surtir (<i>produzir efeito</i>)
sustar (<i>suspender</i>)	suster (<i>sustentar</i>)
tráfego (<i>trânsito</i>)	tráfico (<i>comércio ilegal</i>)
vadear (<i>atravessar a vau</i>)	vadiar (<i>andar ociosamente</i>)

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifíco abaixo:

Cavaleiro	x	Cavalheiro
Comprimento	x	Cumprimento
Descriminar	x	Discriminar
Descrição	x	Discrição

Aprender	x	Apreender
Eminente	x	Iminente
Inflação	x	Infração
Flagrante	x	Fragrante



(TJ-RS / 2020) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma de vocábulo sublinhado está correta é:

- a) O motorista infligiu como leis do trânsito;
- b) O prisioneiro dilatou os comparsas do assalto;
- c) Não há nada que desabone sua conduta imoral;
- d) A cobrança é bimestral, ou seja, duas vezes por mês;
- e) Os cumprimentos devem ser dados na entrada da festa.

Comentário

Vejamos o parônimo adequado:

- a) "infringiu", violou. "Infligir" é "aplicar, fazer incidir".
 - b) "delatou", denunciou. "Dilatar" é "aumentar de extensão".
 - c) Aqui, temos que fazer uma análise mais profunda. Se a conduta fosse "imoral" mesmo, certamente seria reprovada, desabonada. Então, aqui, caberia "amoral", que significa "Que não está de acordo com a moral nem é contrário a ela; indiferente à moral".
 - d) "bimensal", duas vezes por mês. "Bimestral" significa "a cada dois meses".
 - e) Aqui, temos a "saudação", ato de cumprimentar. "Comprimento" é a dimensão, medida física.
- Gabarito letra E.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato não ocorre em infarte / infarto.

Comentários:

Infarto / infarto são variantes da mesma palavra, o sentido não muda. Questão correta.

POLISSEMIA

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos.

É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a vários sentidos de uma única palavra. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil.

Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (*feito da fruta*)

Sou **natural** da Argentina (*originário*)

Água é um recurso **natural** (*da natureza*)

Pintou um retrato bastante **natural** (*fiel, próximo*)

Quero um vinho **natural** (*temperatura ambiente*)

Veja uma história em quadrinhos que explora os múltiplos sentidos da palavra “vendo”:



Agora, você pode me perguntar: Ah, professora! Então, qual a diferença entre “polissemia” e “homônimo perfeito”?

Não há uma resposta definitiva. A língua não é uma ciência exata.

“A distinção entre homônima e polissemia é *indeterminada e arbitrária*” (Lyons).

Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático:



ESCLARECENDO!

Homonímia: há “duas” palavras, quase sempre de classes diferentes, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma “coincidência” de forma.

Polissemia: há uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos, normalmente com alguma relação.

Normalmente, a **Questão** apenas cobra o conceito:

“Palavra com mais de um sentido” – **Polissemia**

“Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia” – **Homônimos**

AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.



A expressão “rede social” está difundida no campo semântico da maioria das pessoas como estruturas, principalmente dentro da internet, formada por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. O que vem à nossa cabeça, quase que imediato, são as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Por outro lado, essa mesma expressão pode ser entendida em seu sentido literal: um local de descanso coletivo, onde mais de uma pessoa pode se sentar.

Ambiguidade estrutural

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo “com pouca gordura” causa dupla possibilidade de leitura:

GARFIELD - Jim Davis



Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a ambiguidade estrutural. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus **correndo**.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: Pedro encontrou Maria e lhe disse que **sua** mãe foi ao cinema.

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: O advogado viu o cliente **entrando no tribunal**.

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: João e Maria vão **se** casar.

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: A venda **das empresas** foi positiva para os acionistas.

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: Comprei as frutas e os legumes **que fazem emagrecer**.

Sentido 1: Os legumes fazem emagrecer.

Sentido 2: Os legumes e as frutas fazem emagrecer.

Ex: O menino falou com a menina **que mora em Ipanema**.

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica

Ambiguidade polissêmica é aquela inerente ao próprio vocábulo ou à expressão que traz múltiplos sentidos.



Na charge acima, a palavra “*bala*” é a responsável pela ambiguidade e consequente efeito de humor.

Então, observe que, no exemplo acima, “*bala*” pode ser compreendida como o “*doce*” ou como “*munição de arma de fogo*”, em referência a um tiroteio. Portanto, o humor da charge reside na polissemia da palavra “*bala*”.



NO DIA DOS
NAMORADOS,
NÃO FIQUE
SEM SEU
GAROTO.

Essa propaganda brinca com o nome da marca, "Garoto".

Na frase, "não fique sem seu garoto", pode ser entendido como: (i) não fique sem companhia; (ii) não fique sem chocolate Garoto. Portanto, o efeito da publicidade reside na polissemia da palavra "garoto".



(POLÍCIA CIVIL-SP / 2018 - Adaptada)



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

Comentários:

Perceba que o efeito de humor está construída em função da palavra "Nó", que é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Questão incorreta.

(TCE-PE / 2017 - adaptada)

No período "Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol" (linha. 24 a 27), a expressão "da luz", em ambas as ocorrências foi empregada com o mesmo sentido.

Comentários:

A expressão "da luz" possui significados distintos na frase:

"Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação (sentido figurado - da imprensa, do aparecimento em meios de comunicação) como os vampiros da luz (sentido denotativo - luz, energia) do Sol". Questão incorreta.

HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Manteremos um enfoque prático, para que você possa acertar as questões da prova. E nada melhor, do que trazer um exemplo prático:



(TJ-RS / 2020) A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

- a) Ninguém mais os encontrou de novo;
- b) O cargo de oficial de justiça é importante;
- c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;
- d) Tudo foi organizado para o julgamento;
- e) As folhas do caderno despencaram.

Comentário

Conforme se aprende na aula de sintaxe, o termo preposicionado “do Ministro” pode ser lido como “agente” (aí seria um adjunto adnominal) ou “paciente” (aí seria um complemento nominal):

- 1) O Ministro nomeou alguém e isso foi surpreendente.
- 2) O Ministro foi nomeado e isso foi surpreendente.

Nas demais, não há outra leitura possível, além da literal. Gabarito letra C.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada)

A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

*Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!*

A estruturação do texto compreende ambiguidade do substantivo “virada”.

Comentários:

Perceba que há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado). Questão correta.



Homonímia

- Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido

Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)

Polissemia

- Dois ou mais sentidos para a mesma palavra

Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)

Ambiguidade

- Duplo sentido de uma palavra / expressão
- Vício de linguagem

NOÇÕES INICIAIS DE FIGURAS DE LINGUAGEM

Olá, pessoal!

Nesta aula, nosso foco são as **Figuras de Linguagem**, que fazem parte do estudo da *Estilística*.

Assim, podemos considerar as figuras de linguagem são os recursos estilísticos por excelência. Basicamente, são divididas entre de *pensamento, palavras, sintaxe e som*.

Nesta aula, veremos as principais, ou seja, aquelas mais cobradas nas provas de concursos. Você irá perceber, inclusive, que as importantes serão mais detalhadas e ilustradas com mais questões.

No texto, usamos as figuras de linguagem como estratégia para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Já na linguagem falada, utilizamos de forma bastante natural e muitas vezes sem perceber que estamos uso delas.

Pessoal, ressalto aqui que o estudo das Figuras de Linguagem pode parecer decoreba ou algo muito “poético”, mas as bancas tendem a cobrar de forma bastante objetiva, o que nos ajuda a conseguir pontos a mais na prova se estivermos em dia com esta aula.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Grande abraço e ótimos estudos!

FIGURAS DE PALAVRA E DE PENSAMENTO

A depender do autor, algumas figuras oscilam dentro das classificações “figura de palavra” ou “figura de pensamento”, uma vez que é muito difícil por vezes delimitar se o efeito estilístico está na palavra propriamente dita ou no efeito de pensamento que ela causa.

Alguns tratam ironia, sinestesia e hipérbole, por exemplo, como figuras de pensamento, outros tratam como figuras de palavras. Essa divisão categórica não é relevante para nossa finalidade. Portanto, trataremos todas dentro de um mesmo grupo, pois ***o que importa para a prova é reconhecer a figura e seu efeito expressivo no texto.***

Começaremos por figuras de linguagem formadas por associações semânticas fundadas em semelhança ou comparação. Muitas delas podem ser chamadas de ‘metáforas’, em sentido amplo, pois são essencialmente figurativas. Contudo, recebem nomes específicos nas questões, por serem recursos particulares de linguagem metafórica.

Comparação ou símile:

É a expressão formal da semelhança entre duas entidades, um paralelo entre seres ou objeto, baseado em uma característica comum que os aproxima.

A comparação tem um elemento formal, que pode ser um conectivo comparativo (como, tal qual, tal como) ou até mesmo um verbo que indique semelhança (parecer, assemelhar-se, sugerir ou equivalente):

Ex: Fulano é forte **como** um touro.

Ex: Trabalha **feito** um camelo.

Ex: Ele mente tanto que **parece** um político.

Ex: " **Como** uma cascavel que se enroscava,

A cidade dos lázaros dormia..." (Augusto dos Anjos)

Ex: " **Assim como** a madeira cria o bicho, mas o bicho destrói a madeira, assim do pecado nascem as lágrimas, mas as lágrimas destroem o pecado." (Manuel Bernardes)

O nome símile se refere a uma comparação metafórica, expressiva, não óbvia. A comparação meramente gramatical (ex: João canta como o pai), que não forma imagem nem serve de recurso expressivo ou estilístico, não compartilha o status de figura de linguagem. Rigorosamente, “o símile” se refere à comparação de um ser com outro que possui como característica predominante aquela que será objeto da comparação:

Ex: João é ágil como um gato. (João é ágil e é associado a um ser que tem como característica marcante, “predominante”, ser ágil.)

Metáfora:

A metáfora é essencialmente uma comparação implícita, sem a marcação de um elemento formal como uma partícula comparativa. Essa figura é muito produtiva em nossa língua e pode ser encontrada em expressões como:

Furo de reportagem, choque de opiniões, engolir uma resposta, arranhar a reputação, explosão de alegria...

No campo das ideias, é associação entre duas entidades, A (comparado) e B (comparante), que compartilham determinada característica. A característica de B vai ser usada para enfatizar o grau daquela característica presente em A.

Vamos imaginar que se deseja valorizar expressivamente os lábios vermelhos e os olhos azuis de determinada pessoa.

Ex: Seus olhos são estrelas e seus lábios são pétalas de rosa.

Essa metáfora acima valoriza o brilho dos olhos, comparando-o ao brilho de uma estrela. Enfatiza a textura delicada dos lábios, comparando-a à de uma pétala de flor, elemento que tem essa marcante característica. Os elementos, originalmente, pertencem a domínios conceituais distintos, mas se fundem naquilo que têm em comum. Veja esse processo no exemplo abaixo:

Ex: Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra, e às estrelas os olhos do céu. Tudo isso baixinho e trêmulo. (Machado de Assis, em Quincas Borba)

Veja a comparação: os olhos de Sofia são tão lindos, que na terra fazem o papel que as estrelas fazem no céu. O recurso expressivo é sugerir que ausência desses olhos na terra equivale à ausência das estrelas no céu.

Quanto mais rara ou imprevisível a fusão das imagens, mais expressiva será a metáfora.

A metáfora também pode se materializar com adjetivos (voz cristalina, silêncio sepulcral, vida louca); verbos (o dia nasce, a noite morre, a guitarra chora, as ondas beijam a praia), advérbios (negociou leoninamente o contrato).

Ressalto, para efeito de prova, que a comparação implícita é a metáfora (sem marcador linguístico formal, como um conectivo comparativo): Fulano É um leão.

A comparação materializada por um conector é a 'símile': Fulano é feroz **como/feito** um leão.

A metáfora, quando assume um valor convencional, abstrato, transforma-se em um "símbolo":

A cruz= cristianismo/cristo

A coroa= Monarquia

A balança= Justiça

O cão= fidelidade

A lesma= lentidão

O touro= força física

O Leão= a agressividade

Dom Quixote= Idealismo

Judas= traição

Ouro= riqueza

Sangue= violência

O evangelho= Religião cristã

O Corão= Religião muçulmana

Os louros= as glórias

As armas= militares, guerreiros

Em suma, o símbolo é uma “metáfora persistente”, repetida até gerar uma associação fixa.

As cores também podem assumir determinado simbolismo:

Vermelho=sangue, paixão

Verde=esperança

Branco=pureza

Preto=luto, misticismo, aspecto sombrio

Catacrese:

É a metáfora já desgastada pelo uso, pela repetição. A imagem perdeu seu valor estilístico e foi cristalizada na língua, na maioria das vezes por ausência de um outro termo que preenchesse aquela necessidade:

Pé da mesa

Braço da cadeira

Bico de pena

Folha de papel

Enterrar uma agulha na pele

O avião aterrissou no mar

Amolar a paciência

Em suma, a catacrese é uma “metáfora morta”, por ter se tornado hábito linguístico.

Há diversos exemplos de catacreses e metáforas que já se tornaram hábitos linguísticos, de modo que se percebe cada vez menos o valor imagético de tais expressões. Vejamos alguns exemplos, baseados em Othon M. Garcia:

Ex: Boca do túnel, cabeça do alfinete, mão de direção, dente de alho, braço de rio, costa do país (partes do corpo)

Ex: cortina de fumaça, berço do cristianismo, laços matrimoniais, espelho da alma, faca da mão (objetos)

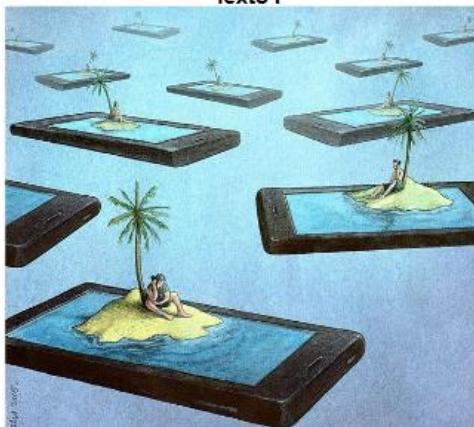
Ex: uma flor de menina, maçã do rosto, fruto da sorte, ramo de comércio, flor da idade, folha de papel, árvore genealógica. (Vegetais)

Ex: Explosão de alegria, torrente de críticas, chuva de comentários, vale de lágrimas, mar de azar (fenômenos físicos ou naturais)



(DMAE-MG / TÉC. SEGURANÇA DO TRABALHO / 2020 - Adaptado)

Texto I



O texto I compara, de modo figurado, o estado de reclusão em que muitos usuários excessivos de celulares se encontram com a condição de pessoas que vivem em ilhas. Tal recurso expressivo pode ser classificado como metonímia.

Comentário

Se temos uma comparação simbólica, em que o abstrato se aproxima do concreto por uma coincidência de características, temos uma metáfora. Questão incorreta.

(PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / ASS. SOCIAL / 2020 - Adaptada)

Releia este trecho.

"O achado acendeu um alerta que ecoou pelo mundo – cada vez mais temeroso com a capacidade que micro-organismos têm demonstrado em driblar tratamentos à base de antibióticos."

A figura de linguagem que confere características humanas a objetos ou animais, como ocorre nesse trecho, é chamada de prosopopeia.

Comentário

A figura de linguagem que humaniza os animais é a “prosopopeia”, também chamada de personificação. Questão correta.

Prosopopeia:

Consiste em atribuir aos seres/objetos características que não são logicamente pertinentes a eles. Na prática, basicamente consiste em dar voz e ação a objetos inanimados.

O bonde vacilava nos trilhos, entrava em ruas largas. Logo um vento mais úmido soprava anunciando, mais que o fim da tarde, o fim da hora instável. Ana respirou profundamente e uma grande aceitação deu a seu rosto um ar de mulher. (Clarice Lispector)

Assim chegaria a noite, com sua tranqüila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos. (Clarice Lispector)

Personificação:

É a metáfora baseada na comparação com seres humanos, isto é, é a atribuição de atitudes, características, ações próprias do homem a seres inanimados: O sol nasce, a noite morre, o mar sussurra, ventos furiosos, dias felizes, momentos tranquilos, ares exóticos...

Observe a personificação de objetos nesse conto de Machado de Assis:

Um apólogo
Assis)

(Machado de

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.



(ENFERMAGEM / 2016 - Adaptada)

O leão, o burro e a raposa.

O leão, o burro e a raposa saíram juntos para caçar. Pegaram muitas presas, e o leão ordenou ao burro que dividisse a caça entre os três. O burro partiu o bolo todo em três partes iguais. Essa divisão não agradou nem um pouco ao leão! Irado, ele devorou o burro.

Então, o leão mandou que a raposa dividisse de novo a caça. A raposa, prudente, juntou quase toda a caça num mesmo bolo e lhe entregou, ficando somente com um pouquinho.

– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito. – Quem foi que a ensinou a dividir tão bem assim? E a raposa respondeu apenas: – O burro.

TOLSTÓI, Liev. Fábulas. Tradução e adaptação de Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009. p. 34-37.

Em “– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito”, ocorre uma figura de pensamento denominada pleonasmo.

Comentários:

Temos trecho de uma fábula, gênero narrativo em que animais são personificados. Trata-se de uma prosopopeia (personificação/animismo/antropomorfização). Questão incorreta.

(MRE / DIPLOMATA / 2015)

¹ O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto

mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se ⁴ erguia em vida própria, sem que os habitantes pudesse dizer que transformação os atingia. Os movimentos já se haviam congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem ⁷ desviar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzinava atrás lançando fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e ¹⁰ sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas, através da ¹³ noite, de centros maiores. Dos sobradinhos desciam mulheres despenteadas com panelas, os peixes eram pesados quase na mão, enquanto os vendedores em mangas de camisa gritavam ¹⁶ os preços. E quando, sobre o alegre movimento da manhã, soprava o vento fresco e perturbador, dir-se-ia que a população inteira se preparava para um embarque.

Clarice Lispector. A cidade sitiada. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 15-6

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima, julgue (C ou E) o item que se segue.

Os segmentos "um automóvel impaciente buzinava" (L.8) e "entre os caminhões que pediam passagem" (L. 10 e 11) expressam a mesma figura de linguagem.

Comentários:

Exato. Trata-se de uma personificação ou prosopopeia, figura que dá aos seres atributos que eles originalmente não possuem. O automóvel recebeu a característica humana da impaciência, assim como os caminhões foram personificados ao "pedir passagem". Questão correta.

Metonímia:

É associação semântica que permite substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica de "contiguidade", "pertinência", "continência", "interdependência", "causalidade", "implicação", enfim, uma extensão semântica e lógica que permite tomar um termo por outro. Como exemplos, temos o emprego de:

Autor pela obra: Adoro ler Clarice Lispector

Ser por seu atributo notório ou estado: As grávidas sofrem muito. (as mulheres grávidas)

Continente pelo conteúdo: A chaleira está fervendo (a água contida na chaleira)

Coisa por sua origem: Comprei garrafas de porto (vinho do porto)

Causa pelo efeito: Eu vivo do suor do meu rosto.

Abstrato pelo concreto: Vamos enganar a vigilância (os vigilantes)

Concreto pelo abstrato: Precisamos aumentar o cérebro (a inteligência)

Hipérbole:

Figura baseada no exagero, fundamentado numa percepção afetiva, com finalidade estilística de ênfase.

Ex: Chorei rios de sangue!

Ex: Após 15 dias, estava saturado até os ossos.

Ex: Você tem o olho maior que a barriga.



(UEM / TÉCNICO / 2017 - Adaptada)

Na expressão "eles dão de mil a zero", há uma figura de linguagem chamada de hipérbole.

Comentários:

Hipérbole é a figura do exagero, do excesso: Mil a zero representa exageradamente o placar de um jogo, indicando que alguém vai vencer com grande vantagem. Questão correta.

Sinestesia:

Consiste na “interpenetração de planos sensoriais”, isto é, a associação de sensações que são captadas por sentidos diferentes:

Ex: Gosto do silêncio fresco da floresta (o silêncio está ligado à audição, o frescor está ligado ao tato, à pele. Nessa figura, os sentidos se misturam.)

A sinestesia está presente em expressões comuns, como: voz gélida, voz fina, olhar frio, ouvir a verdade nua e crua, ruído cortante, palavras amargas, palavras duras, discurso ácido, assim por diante.

Ironia ou antífrase:

Expressão utilizada com malícia ou sarcasmo para levar o ouvinte/leitor a entender algo diferente (normalmente oposto) ao sentido literal das palavras. O pensamento original é dissimulado por meio de outras palavras, embora o locutor tenha intenção de que o sentido oculto é que seja compreendido.

Ex: “Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que **é um gênio nesse sentido**. Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução. (Rubem Braga)

No exemplo acima, o autor é irônico e indica o contrário do que as palavras sugerem: não há encanto algum e a secretária não é um gênio, pois fez algo errado.

Obs: as aspas são frequentemente utilizadas para explicitar o uso irônico de uma expressão:

Ex: Você está cada vez “delicado” nas suas patadas!

Se dá patadas (comparação metafórica dos golpes dos animais), não está sendo mesmo delicado. As aspas indicam um sentido oposto no vocábulo.

A ironia, como recurso expressivo, é formulada para ser entendida como tal. Uma ironia que ninguém entende perde sua finalidade. É comum que a ironia seja tão clara que exclui o sentido literal da palavra. Nos dois exemplos acima, é impossível ler o texto de forma literal, ou seja, não há como entender como elogio (genial ou delicado). A ironia tem uma “segunda voz” que desautoriza a primeira.

Contudo, muitas vezes a ironia é usada como recurso para dizer algo “sem dizer”, para gerar uma ambiguidade seletiva, de forma que o sentido literal é entendido na superfície e o discurso irônico é “subentendido”, numa coexistência de leituras. Nesse caso, pode haver duas mensagens paralelas, para interlocutores diferentes.

Veja um exemplo: Numa festa de aniversário de 111 anos, o rico aniversariante está na presença de poucos amigos e entes queridos, mas está cercado de muitos parentes distantes e maliciosos, que só estão interessados na riqueza do aniversariante. Então, no seu discurso, o idoso declara:

"Eu não conheço metade de vocês como gostaria; e gosto de menos da metade de vocês a metade do que vocês merecem!" (J.R.R Tolkien)

A mensagem foi entendida por alguns, mais inocentes, como:

Ele gostaria de conhecer todos nós, mas infelizmente conhece menos da metade

Ele gosta de nós só a metade do que merecemos, ou seja, ele gosta muito, mas merecíamos que gostasse ainda mais

Por outro lado, quem sabia que o aniversariante não gostava de todos aqueles parentes interesseiros depreendeu a seguinte mensagem:

Ele não conhecia todos e gostaria de conhecer menos ainda, isto é, gostaria de conhecer só metade das pessoas degradáveis que estão ali: se conhece 10, preferia conhecer só 5, ou até menos.

Gosta de poucas pessoas ali e, das poucas que gosta, gosta pouco, menos da metade do que essas pessoas merecem.

Então, a sintaxe criteriosamente elaborada, aliada ao recurso irônico, permite duas leituras, sem que uma necessariamente desautorize a outra, por uma relação opositiva excludente.

Essa ironia não óbvia, que permite uma leitura literal coerente na superfície e outra no plano profundo do texto, é característica marcante de Machado de Assis, como podemos perceber no capítulo "O Almocreve", do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Resumindo, o protagonista Brás Cubas quase morre após um galope repentino de seu cavalo, mas é salvo por um simples almocreve (condutor de animais de carga). Logo após ser salvo, tem um impulso de dar a ele várias moedas de ouro em gratidão. O restante do capítulo mostra uma progressiva racionalização, que culmina no autoconvencimento de que deveria dar apenas um centavo, ou mesmo não dar nada. Veja a ironia dúbia, no desfecho do episódio, logo após dar uma mísera recompensa:

*Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão **um cruzado em prata**, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu deveria ter dado ao almocreve, em logar do cruzado em prata. Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituir-lo simples instrumento de Providência; e de um ou de outro*

modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?), tive remorsos.

Os trechos destacados, especialmente, mostram que a fala do autor é irônica e pode ser lida de forma literal ou nas suas entrelinhas, de forma mais maliciosa. Quem percebe a ironia, sabe que todo o raciocínio desenvolvido é falacioso, que o personagem tem pouco caráter. Há narrativas inteiras que são feitas com esse subtexto irônico.



(SEDF / PROFESSOR / 2017)

*O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe.*

*Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?*

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.

Na segunda estrofe do poema, o sujeito-lírico emprega como recurso expressivo a figura de linguagem denominada sinestesia.

Comentários:

Sinestesia é a figura que mistura os diferentes sentidos humanos: O odor se percebe com o olfato, o sabor se percebe pelo paladar e o clarão se percebe com a visão. Questão correta.

Antítese:

Oposição retórica entre ideias opostas, normalmente materializada por antônimos. Essa figura é muito comum, pois nossa visão do mundo é constantemente organizada por contrastes.

Ex: "As virtudes são econômicas, mas os vícios dispendiosos"

Ex: "Quando os tiranos caem, os povos se levantam"

Ex: "Sem ônus, sem bônus."

Ex: "Nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som"

Paradoxo:

Variante da antítese que traz não só uma oposição, mas também uma contradição: obscura claridade, barato caríssimo, doce amargura, delicioso sofrimento, ruído ensurdecedor, voz muda.

Ex: "O amor é o fogo que ardem sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é o contentamento descontente..." (Letra de Renato Russo, parafraseando versos de Camões).

O paradoxo (ou oxímoro) baseado no sentido imediato das palavras é apenas aparente, pois sua coerência (reunião das ideias opostas) se revela no contexto:

Ex: A fama é a imortalidade mais efêmera que existe.

No exemplo acima, temos aparente paradoxo entre "imortalidade" e "efemeridade", na medida em que a primeira palavra sugere algo que nunca acaba e a segunda indica algo que acaba rápido. Contextualmente, a aparente contradição se desfaz quando percebemos que as pessoas famosas gozam de tamanho status e presença na consciência coletiva que parece que a notoriedade faz delas deuses, eternos, imortais. Contudo, a fama pode acabar a qualquer momento, como a vida, e o fim da fama leva quase que invariavelmente ao esquecimento.

Ex: Ser mãe é padecer no paraíso.

A incoerência entre "padecer" (sofrimento) e "paraíso" se justifica na coexistência de dois lados da maternidade: seu amor e suas inerentes dificuldades.

Rigorosamente, percebemos então que o "paradoxo" é mais específico que a antítese, pois envolve a dissolução de uma aparente contradição, pelas relações globais do texto. No entanto, é comum em prova serem tratados como sinônimos.



(COMPESA / ANALISTA / 2016 - Adaptada)

Analise se a frase não possui estruturação baseada em uma antítese: De nada serve ao homem conquistar a Lua, se acaba por perder a Terra.

Comentários:

Falou em antítese, procure por antônimos!

Na oração, ocorre o par conquistar x perder, que caracteriza uma antítese. Como o item afirma que NÃO há, então está errado. Questão incorreta.

(IFN-MG / 2016)

Releia o trecho a seguir.

“‘Está em todas as partes e em nenhuma’ [...]”

Leia as definições a seguir, retiradas do Aurélio versão 7.0 – eletrônica, e assinale aquela pertinente a esse trecho.

- a) Paradoxo: “Conceito que é ou parece contrário ao comum; contrassenso, absurdo, disparate”.
- b) Tautologia: “vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa”.
- c) Metáfora: “tropo que consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado; translação”.
- d) Ambiguidade: “que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco”...

Comentários:

A oposição contraditória, excludente e aparentemente incoerente constitui um “paradoxo”, como em “estar em todos os lugares” e “não estar em lugar nenhum”. Gabarito letra A.

Eufemismo:

É a suavização de algo que causa desconforto com palavras mais amenas.

Ex: Após anos de trabalho e diversos problemas de saúde, o Mestre Antônio Cândido finalmente descansou. (morreu)

Ex: O Senador faltou com a verdade. (mentiu)

Ex: Esse não é exatamente o melhor livro que já li. (o livro é ruim)

Ex: Ele vive da caridade pública. (vive de esmolas)

A morte é um tema recorrente dos eufemismos:

Ex: “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos.*” (morreu).

Ex: Quando a indesejada da gente chegar. (Manuel Bandeira)

Ex: Era uma estrela divina que ao firmamento voou! (A. de Azevedo)”

O eufemismo, quando não aliado a ironia, tem uso produtivo em obras literárias permeadas por “idealizações”, reproduções contaminadas de afetividade e tendenciosas a “suavizar” realidade para não macular uma suposta perfeição. Veja esse trecho do texto “A moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, que ilustra a crítica ao eufemismo na idealização da mulher no romantismo:

"Vocês com seu romantismo a que me não posso acomodar, a chamariam "pálida". Eu, que sou clássico em corpo e alma e que, portanto, dou às coisas o seu verdadeiro nome, a chamarei "amarela".

Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem suas idéias!... O que outrora se chamava, em bom português, moça feia, os reformadores dizem: menina simpática!... O que em uma moça era antigamente desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas. As que forem, chamam-se agora espirituosas! A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.

E eu, apesar dos tratos que dou à minha imaginação, não posso deixar de convencer-me que a minha linda prima é (aqui para nós) amarela e feia como uma convalescente de febres perniciosas."

Gradação:

Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Ex: O Quincas Borba! Não; impossível; não pode ser. Não podia acabar de crer que *essa figura esquálida, essa barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado*, que toda essa ruína fosse o Quincas Borba. (MACHADO DE ASSIS)

Ex: "E entrava a girar em volta de mim, à *espreita de um juízo, de uma palavra, de um gesto*, que lhe aprovasse a recente produção." (Machado de Assis)

As gradações podem ter uma progressão crescente, decrescente ou até mesmo uma sequência não linear, não obvia, própria do texto. Essencialmente, vai indicar a ideia de processo paulatino.

Ex: "Rasguei *poemas, mulheres, horizontes*

Fiquei simples, sem fontes

(Vinícius de Moraes)



(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017 - Adaptada)

Texto 4 - PRIVAÇÕES

Veríssimo, O Globo, 20/10/2016

"Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank

Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo. Por que o Frank Sinatra não vinha ao Brasil enquanto era tempo? E, finalmente, o Frank Sinatra veio ao Brasil. E a espera, concordaram todos, tinha valido a pena. Sinatra cantou no Rio Palace para endinheirados e no Maracanã para uma multidão. Sua voz era a mesma dos bons tempos, apenas envelhecida em tonéis de carvalho como um bom Bourbon. O Brasil agradeceu a Sinatra com o maior público de sua carreira. E ficou feliz".

No texto 4 está presente o seguinte segmento: "Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo".

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem denominada antítese.

Comentários:

A expressão "múmia de si mesmo" é metáfora para descrever o suposto estado em que Sinatra poderia estar se não viesse logo ao Brasil. Em suma, indica que estaria velho, decrépito, como uma múmia... Questão incorreta.

(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017)

No período inicial do texto 1 - O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. – ocorre um exemplo de linguagem figurada, denominada antítese, estruturada na oposição semântica maior/menor.

Os vocábulos abaixo que também serviriam para estruturar uma antítese são:

- a) Às vezes ganha destaque ou relevância no noticiário.
- b) Entender os debates mais recentes ou anacrônicos...
- c) ...eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio ou previsto.
- d) ...as práticas humanitárias ou filantrópicas...
- e) ..que nos dirigimos a eminentes ou desprestigiados especialistas...

Comentários:

A antítese é a figura de linguagem que expressa oposição de ideias, normalmente marcada por palavras de sentido contrário (antônimos).

Nas letras A, C e D, as palavras são sinônimas ou quase sinônimas. Na letra B, "recente"(novo) não é antônimo de "anacrônico" (aquilo que não está de acordo com uma época).

Portanto, a oposição está entre "eminente" (elevado, ilustre, destacado, exelso) e "desprestigiado" (sem prestígio). Gabarito letra E.

FIGURAS DE SINTAXE

São estruturas sintáticas peculiares, organizadas de forma a causar algum efeito estilístico. A ordem da sentença e a posição dos termos é determinante para o sentido e pode ser explorada como recurso expressivo, como em ambiguidades propositais.

Elipse:

É a omissão de palavra ou expressão recuperável pelo contexto geral. Essa omissão é sinalizada no texto normalmente por vírgula.

Ex: Devemos lutar por nossos objetivos. (omissão do pronome “nós”, sujeito)

Ex: “Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para arroz.” (omissão do verbo)

Ex: Estava eu lá, as mãos nos bolsos, esperando. (omissão da preposição “com”)

Do fenômeno da elipse resultam vários casos de derivação imprópria, pois o termo expresso absorve semanticamente o omitido: A (cidade) capital, O (dente) canino, Uma (carta) circular.

A elipse de um termo já mencionado se chama Zeugma:

Ex: Carnívoros comem carne; herbívoros, vegetais. (elipse do verbo “comem” presente na oração anterior)

Ex: Os meninos são feitos de sonho; os homens, de planos (elipse da forma composta “são feitos”)

Ex: Eu era feliz; eles, tristes. (elipse do verbo “era”, presente na oração anterior.)

A Zeugma que subentende verbo já expresso, mas sob outra flexão, é chamada de “complexa”.

Obs: A Zeugma é um tipo de elipse, então a prova pode tratar o fenômeno pelo termo específico “Zeugma” ou pelo termo mais geral “Elipse”. Ambos estão corretos.



(CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2019 - Adaptada)

Verifica-se a elipse de um substantivo em *Não digo que não, respondia-lhe o alienista; mas a verdade é o que Vossa Reverendíssima está vendo.* (2º parágrafo)

Comentários:

Lembre-se de que elipse é omissão.

No trecho há omissão do pronome "eu" em "Não digo", mas não de um substantivo, como o item afirma. Questão incorreta.

(STJ / Analista / 2015) No período pré-romano da história ocidental, a sanção tinha fundamento religioso e pretensão de satisfação da divindade ofendida pela conduta do ofensor. Nesse período, surgiu a chamada Lei do Talião, do latim Lex Talionis — Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual. É de onde se 13 extraiu a máxima “Olho por olho, dente por dente”, encontrada, inclusive, na Bíblia.

Acerca das estruturas linguísticas do texto Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos, julgue o item a seguir.

Na linha 4, a vírgula que se segue ao vocábulo “*Talionis*” representa a elipse da forma verbal “significando”.

Comentários:

Exatamente. A vírgula indica justamente a elipse do verbo:

Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual.

Lex significando lei e *Talionis significando* tal qual ou igual.

Hipérbato:

A ordem natural das frases é Sujeito > Verbo > Complementos> Adjuntos. Hipérbato é o nome geral para “inversão” sintática, na ordem de termos ou orações.

Ex: Eu de você tenho saudades. (Eu tenho saudades de você)

Anacoluto:

Consiste em mudar uma construção sintática, após uma pausa. Em outras palavras, é a quebra da estrutura, que deixa um termo solto, sem função sintática.

Ex: “Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa, a gente brincava com elas, de tão imprestáveis”.

Observe que o termo “Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa” ficou descolado, sem função sintática. Isso ocorre por uma interrupção repentina no fluxo sintático, a oração iniciada é abandonada e uma nova formulação sintática se inicia:

“Os que acompanhavam o enterro, *apenas dois* o faziam por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares.” (MACHADO DE ASSIS)

“Olha: eu, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor* não me engana.” (GUIMARÃES ROSA)



(DMAE-MG / QUÍMICO / 2020 - Adaptada) Releia o trecho a seguir.

“— Posso não? Andar descalça, de pé no chão?”

A figura de linguagem que pode ser percebida na expressão em destaque é o hipérbato.

Comentário

O hipérbato é uma inversão brusca da estrutura sintática:

Não posso andar descalça, de pé no chão?

“— Posso não? Andar descalça, de pé no chão?”. Questão correta.

(PREF. JAGUARIÚNA / PROCURADOR JURÍDICO / 2018 - Adaptada)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

As figuras de linguagem que podem ser observadas na primeira estrofe é o Hipérbato e a Prosopopeia.

Comentários:

O hipérbato é a figura de sintaxe que inverte a ordem natural dos termos de uma oração ou período. Observe como ficaria diferente se o verso estivesse em ordem natural Sujeito – Verbo –

Complemento:

As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Além disso, observamos que ‘as margens do Ipiranga’ foram personificadas, sendo capazes de atributos humanos como “ouvir”. Então, também se verifica a prosopopeia ou personificação. Questão correta.

Assíndeto:

É a ausência de conector num encadeamento de termos:

Ex: Cheguei, tomei banho, almocei, dormi.

Veja que o assíndeto tem o efeito estilístico da rapidez:

“Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito.” (Graciliano Ramos)

Polissíndeto:

É a repetição de conectivos, normalmente com função expressiva de repetição ou movimento.

Ex: Como uma horda de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lava a existência, **e** planta, **e** colhe, **e** vive, **e** morre, **e** come. (Clarisse Lispector)

Silepse:

É a concordância semântica, feita com uma ideia, em vez de ser feita com termo gramatical expresso.

Silepse de Número:

Ex: O pessoal ouviu seu disco; gostaram muito. (concordância feita com a ideia plural do termo singular “pessoal”)

Ex: Essa gente é fiel, quando amam um político, não desistem dele nem após sua prisão.

(O sujeito gramatical é o termo coletivo “gente”, então a concordância é feita no plural: *amam e desistem*.)

Silepse de Gênero:

Ex: Senador, Vossa Excelência é muito dedicado.

(O pronome de tratamento é gramaticalmente feminino, mas a concordância é feita com o sexo da pessoa.)

Silepse de Pessoa:

Ex: Todos queremos ser felizes.

(Todos é pronome de terceira pessoa do plural: Todos querem/eles querem. Contudo, a ideia de inclusão faz o verbo concordar semanticamente com o pronome “nós”, primeira pessoa do plural.)



(EBSERH / 2017 - Adaptada)

A figura de estilo presente em “[...] só de pensar em se sentar em meio a gente que, ao contrário delas, estão acompanhadas.” é a silepse.

Comentários:

A silepse é a concordância semântica sobre a gramatical, isto é, concorda-se com a ideia em vez de concordar-se com o termo gramatical expresso. No texto, temos silepse de número, pois

“gente” está no singular e “acompanhadas” está no plural, para concordar com a ideia de “pessoas”. Ambas as palavras são femininas, então não há silepse de gênero. Questão correta.

Pleonismo:

É a repetição de ideias, que se materializa na repetição de palavras ou termos da oração:

Ex: *Os problemas*, já *os* resolvi.

Ex: *O lutador, ele* já está pronto para o combate.

Ex: *Ao meio entendededor*, basta-*Ihe* meia palavra.

Ex: *Que você trabalha muito, isso* eu já sei.

O pleonismo deve ser um recurso estilístico de reforço; a repetição sem propósito, por pobreza vocabular ou desconhecimento do sentido das palavras causa mera redundância e é considerada “vício de linguagem”. Então, são consideradas “pleonismo vicioso” expressões como: “sair para fora, entrar para dentro, subir para cima, monopólio exclusivo, principal protagonista, encarar de frente, voltar para trás, avançar para frente”. Contudo, tenha cuidado: no contexto de uma obra poética, o pleonismo pode ser utilizado como recurso enfático. Nesse caso, teremos “pleonismo estilístico”.

Obs: A redundância proposital, com finalidade enfática, também aparece em prova como recurso estilístico, de forma análoga ao nome “pleonismo”. O polissíndeto, por exemplo, é um recurso de redundância estilística, pois a repetição do conectivo tem uma finalidade enfática, normalmente indicativa de movimento ou intensidade.

Ex: *Fulana trabalha, e batalha, e mata um leão por dia, e não sai do lugar.*

No exemplo acima, a redundância indica um movimento cíclico.

Anáfora:

Consiste em repetir a mesma palavra no início de cada verso cada membro da frase.

Ex: *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só. (Rocha Lima)

Ex: “Quando não tinha nada eu quis

Quando tudo era ausência esperei

Quando tive frio tremi...” (Chico César)

Dentro do campo das estruturas marcadas por “repetição”, temos também figuras bem específicas:

Quiasmo:

Inversão da ordem nas partes simétricas de uma construção com dois membros:

"Era uma mosca azul, asas de outro e granada/(...) E ***zumbia, e voava, e voava, e zumbia.***"
(Machado de Assis)

"E foi de ***ziguezague***, veio de ***zaguezigue.***" (Guimarães Rosa)

Epizeuxe:

É a repetição na sequência imediata das palavras (sem inversão):

Ex: Ele é pobre, pobre, pobre...

Ex: "Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?" (Manuel Bandeira)



(Engenheiro Civil / 2017 - Adaptada) Nos enunciados "*Mas o presente, nessa velocidade, é um pretérito contínuo*" e "*nosso mundo interno ficou a oceanos de nós*", ocorre, respectivamente, ironia e catacrese.

Comentários:

No trecho temos antítese nos antônimos "presente" e "pretérito" e hipérbole em "a oceanos" de nós, expressão exagerada de distância entre nós e nosso mundo interno. Questão incorreta.

(METROFOR-CE / 2017) Assinale a opção em que a figura de linguagem está corretamente identificada.

- "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais..." — Polissíndeto.
- "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa." — Ironia.
- "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe." — Perífrase.
- "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe..." — Catacrese..

Comentários:

O polissíndeto é a repetição de conectivos, como percebemos na repetição da conjunção coordenativa aditiva E:

a) "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais...". — Polissíndeto.

Vejamos o problema das demais alternativas:

b) "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa." — PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA (o órgão coração ganha a aptidão humana de amar).

c) "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe." — METONÍMIA, uso da parte (as pessoas do mundo) pelo todo (o mundo).

d) "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demais longe..." — METONÍMIA, uso do nome próprio China como se fosse um nome comum e houvesse várias "chinás".

Gabarito letra A.

FIGURAS DE SOM

Os sons também podem ser usados com finalidade expressiva, sugerindo no plano fônico sentidos coerentes com a mensagem semântica do texto.

Vejamos os principais recursos estilísticos de som.

Aliteração:

Repetição sistemática de consoantes iguais ou semelhantes.

Ex: "Esperando, parada, pregada na pedra do porto.

Com seu único velho vestido cada dia mais curto" (Dalla, Pallotino, Chico Buarque)

Observe a repetição dos sons de /r/ e /p/ na letra acima. O efeito, além de sonoro, é também semântico: a consoante P é oclusiva, produzida pelo fechamento da boca, pelo impedimento quase total da saída de ar. Essa característica é coerente com o sentido de imobilidade da mulher no cais.

Nos versos abaixo, os sons de /b/ e /t/ sugerem um som de impacto, de explosão. Se alguém tentar imitar o som de um tiro ou de uma bomba, vai precisar justamente dessas consoantes.

Ex: "Bomba atômica que aterra

Pomba atônita da paz

Pomba tonta, bomba atômica..." (Drummond)

Como se observa, o uso estilístico é elaborado, poético, não óbvio e não gratuito.

Assonância:

Repetição sistemática de vogal.

Ex: "Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque).

Onomatopeia:

Uso de palavra ou conjunto de palavras para imitar sons e ruídos.

Ex: "E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais o plic-plic-plic da agulha no pano". (Machado de Assis)



(DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

- A) "Quem te viu, quem te vê";
- B) "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";
- C) "O rato roeu a roupa do rei de Roma";
- D) "Air France: vá e volte voando";
- E) "Um rei fraco faz fraca a forte gente".

Comentários:

Esta questão é sobre as figuras sonoras. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /t/ e /v/.
- B) CORRETA. Aqui, ocorre uma antítese: hoje x amanhã.
- C) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /r/.
- D) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /v/.
- E) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /f/.

Gabarito letra B.

(TRE-PI-Analista – 2017)



Internet: <bdtd.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações).

A respeito da representação dos sons e ruídos, no segundo quadrinho, julgue o item a seguir.

O autor utiliza o recurso denominado onomatopeia, ao empregar caracteres alfabéticos para representar os referidos sons e ruídos.

Comentários:

Sim. O segundo quadrinho traz a figura da onomatopeia, cuja função é reproduzir com caracteres escritos os sons e ruídos da queda do personagem. Questão correta.